

## FORMULÁRIO UNIFICADO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ANIMAIS EM ENSINO OU DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS

USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO  
PROTOCOLO Nº \_\_\_\_\_  
RECEBIDO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Todos os campos devem ser preenchidos. Em caso de não se aplicar, preencher "não se aplica".

### 1. FINALIDADE

Ensino	<input type="checkbox"/>
Graduação	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento de recursos didáticos	<input type="checkbox"/>
Outros:	<input type="checkbox"/>

Período da Atividade:

Início: ...../...../.....

Término: ...../...../.....

### 2. QUALIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

#### 2.1 Área e sub-área do conhecimento:

Lista das áreas do conhecimento disponível em: <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>.

#### 2.2 Disciplina

#### 2.3 Tema do Projeto/Aula

#### 2.4 Objetivos do Projeto/Aula

#### 2.5 Justificativa/Relevância para o projeto/aula

(Existe método alternativo adequado ao modelo proposto no projeto/aula?):

*Obs. 1ª. O estudo, aula ou treinamento proposto, particularmente os dados prévios in vitro e in vivo que justifiquem a experimentação em animais. Dados prévios obtidos em modelos in vitro ou in silico devem ser incluídos na justificativa para a utilização de animais. A simples ausência de estudos prévios com animais não é justificativa suficiente para sua utilização. Deverá ser incluído o "estado da arte" para permitir a avaliação se projetos similares já foram realizados e assim evitar duplicação de resultados e utilização desnecessária de animais.*

*Obs. 2ª. O potencial impacto da utilização dos animais para o avanço do conhecimento científico, a saúde humana, e/ou a saúde animal devem ser incluídos neste item. Deve ficar claro que os benefícios potenciais da atividade envolvendo animais em pesquisa ou ensino se sobrepõem às consequências negativas da experimentação animal.*

#### 2.6 Metodologia Proposta (descrever materiais e métodos):

### 3. RESPONSÁVEL

Nome completo	<input type="text"/>
Instituição	<input type="text"/>

Unidade	
Departamento / Disciplina	
CPF	
Telefone	
Localização	
E-mail	

**Experiência Prévia no uso de animais em experimentação:**Não   
Sim 

Quanto tempo? \_\_\_\_\_

**Treinamento em manipulação de animais em experimentação:**Não   
Sim 

Quanto tempo? \_\_\_\_\_

**Vínculo com a Instituição:**Docente/Pesquisador Téc. Nível Sup. Jovem pesquisador/Pesquisador visitante **4. COLABORADORES (docentes, técnicos e monitores)**

Nome completo	
CPF	
Instituição	
Nível acadêmico	
Experiência prévia (anos)	
Treinamento (especificar)	
Telefone	
E-mail	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um colaborador. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os colaboradores sejam contemplados.

**5. RESUMO DO PROJETO/AULA**

--

**6. MODELO ANIMAL**

Espécie (s): \_\_\_\_\_

Justificar o uso da espécie animal escolhida:

--

*O responsável deve justificar a espécie ou grupo taxonômico e os procedimentos a serem empregados em função do sistema biológico a estudado. A opção por um determinado modelo animal deve ter consistência científica e não ser influenciada por conveniência ou orçamento.*

**6.1. Procedência**

Biotério, fazenda, aviário, etc.	
Localização	

Animal silvestre 

Número da solicitação ou autorização do SISBIO: \_\_\_\_\_

Outra procedência?   
Qual? \_\_\_\_\_

O animal é geneticamente modificado?   
Número do CQB: \_\_\_\_\_

*Obs. 1ª: A autorização da CEUA não requer a existência de licença prévia de outras instituições. Entretanto, o responsável deve obter todas as autorizações legais cabíveis que a natureza do projeto exigir antes do início das atividades com animais como, por exemplo, autorizações de instituições como Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA, Fundação do Nacional do Índio - FUNAI, Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEN, Coordenação- Geral da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio dentre outras.*

*Obs. 2ª: O proponente deve priorizar a obtenção de animais de fornecedores credenciados no CONCEA. A aquisição de animais de fornecedores não credenciados deve ser devidamente justificada, observando-se, neste caso, o disposto na Resolução Normativa nº 26 de 29 de setembro de 2015. A CEUA da instituição de ensino ou de pesquisa científica credenciada no CONCEA, que compra ou recebe animais de estabelecimento comercial ou de produtor local, que não possui como objetivo principal produzir ou manter animais para atividades de ensino ou pesquisa, deverá manter cadastro desse fornecedor, mediante registro do nome do proprietário, do endereço do respectivo estabelecimento e do CNPJ, ou CPF, quando for o caso, nos termos do § 1º do art. 1º da RN nº 26, de 2015 (DOU de 02/10/2015, Seção 1, p.10).*

### 6.2. Tipo e Característica

Espécie	Linagem	Idade	Peso aprox.	Quantidade		
				M	F	Subtotal
Anfíbio**						
Ave**						
Bovino						
Bubalino						
Cão						
Camundongo heterogênico						
Camundongo isogênico						
Camundongo <i>Knockout</i>						
Camundongo transgênico						
Caprino						
Chinchila						
Cobaia						
Coelhos						
Equídeo						
Espécie silvestre brasileira*						
Espécie silvestre não-brasileira*						
Gato						
Gerbil						
Hamster						
Ovino						
Peixe**						
Primata não-humano**						
Rato heterogênico						
Rato isogênico						
Rato <i>Knockout</i>						
Rato transgênico						
Réptil**						
Suíno						
Outra						
				TOTAL:		

\* No caso de animais silvestres de vida livre, quando não for possível estimar o quantitativo, o número de animais efetivamente utilizados deverá constar no Relatório Anual da CEUA, assim como as demais informações constantes desta tabela.

\*\* Animais cativos

### 6.3. Métodos de Captura (somente em caso de uso de animais silvestres)

*Obs.: Deve incluir não somente a descrição detalhada dos equipamentos utilizados na captura como também estratégias para minimizar o estresse sofrido pelo animal capturado inclusive durante eventual transporte, manipulação e marcação. Animais deverão ser soltos na mesma região de captura e nas mesmas condições nas quais foram capturados, conscientes e alertas.*

### 6.4 Grau de Invasividade\*: \_\_\_\_\_ (1, 2, 3 ou 4)

*Justificar com no mínimo 2 referências o porque do procedimento em caso de graus 3 ou 4.*

**GRAU DE INVASIVIDADE (GI) - definições segundo o CONCEA**

**GI1 = Experimentos que causam pouco ou nenhum desconforto ou estresse** (ex.: observação e exame físico; administração oral, intravenosa, intraperitoneal, subcutânea, ou intramuscular de substâncias que não causem reações adversas perceptíveis; eutanásia por métodos aprovados após anestesia ou sedação; deprivação alimentar ou hídrica por períodos equivalentes à deprivação na natureza).

**GI2 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de leve intensidade** (ex.: procedimentos cirúrgicos menores, como biópsias, sob anestesia; períodos breves de contenção e imobilidade em animais conscientes; exposição a níveis não letais de compostos químicos que não causem reações adversas graves).

**GI3 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de intensidade intermediária** (ex.: procedimentos cirúrgicos invasivos conduzidos em animais anestesiados; imobilidade física por várias horas; indução de estresse por separação materna ou exposição a agressor; exposição a estímulos aversivos inescapáveis; exposição a choques localizados de intensidade leve; exposição a níveis de radiação e compostos químicos que provoquem prejuízo duradouro da função sensorial e motora; administração de agentes químicos por vias como a intracardíaca e intracerebral).

**GI4 = Experimentos que causam dor de alta intensidade** (ex.: Indução de trauma a animais não sedados).

## 6.5 Condições de Alojamento e Alimentação dos Animais

A estrutura física de alojamento dos animais deve estar de acordo com o Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica do CONCEA. A densidade populacional, temperatura, tipo de forração, manejo dos animais, tipo e tamanho do alojamento entre outros devem contemplar adequada para a espécie, linhagem, genótipo e comportamento do animal e o procedimento experimental proposto.

**Biotério setorial:**

**Localização do biotério setorial:**

**Habituação (local, período)**

**Controle de ventilação:**

- Exaustor
- Ventilador
- ar condicionado
- outro: \_\_\_\_\_

**Controle de temperatura:**

- ar condicionado digital
- ar condicionado manual
- temperatura ambiente
- Termômetro
- outro: \_\_\_\_\_

Temperatura média do biotério: \_\_\_\_ °C

**Controle de iluminação:**

- ciclo claro/escuro automático
- ciclo claro/escuro manual
- luminosidade ambiente
- lâmpada fluorescente
- outro: \_\_\_\_\_

**Controle de umidade:**

- Sim. Especifique:  
 Não

**Sala de Experimentação**

**Localização:** \_\_\_\_\_

**Controle de ventilação:**

- Exaustor  
 Ventilador  
 ar condicionado  
 outro: \_\_\_\_\_

**Controle de temperatura:**

- ar condicionado digital  
 ar condicionado manual  
 temperatura ambiente  
 Termômetro  
 outro: \_\_\_\_\_

Temperatura média da sala de experimentação: \_\_\_\_ °C

Comentar obrigatoriamente sobre os itens acima e as demais condições que forem particulares à espécie

**Ambiente de alojamento:**

- Caixa   
Gaiola   
Jaula   
Baia   
Outros  Especificar: \_\_\_\_\_  
Tamanho da caixa (no caso de pequenos roedores): \_\_\_\_\_

Número de animais por caixa/gaiola/galpão: \_\_\_\_\_

Tipo de cama (maravalha, estrado ou outro): \_\_\_\_\_

Se maravalha, especificar (estéril, tipo de madeira): \_\_\_\_\_

Método e frequência de limpeza:

Habitações (caixas/gaiolas) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**7. PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS DO PROJETO/AULA**

**7.1. Estresse/Dor Intencional nos Animais**

Não   
Sim

Curto   
Longo

(Se “sim”, JUSTIFIQUE a finalidade com pelo menos 2 referências que utilizem a mesma metodologia. Em caso de metodologia nova, justifique o modelo proposto.)

**ESTRESSE:**  
**DOR:**  
**RESTRIÇÃO HÍDRICA/ALIMENTAR:**  
**OUTROS:**

### 7.2. Uso de Fármacos Anestésicos

Sim   
Não

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Confirmação do estado anestésico	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

(Em caso de não-uso, JUSTIFIQUE.)

### 7.3. Uso de Relaxante Muscular

Sim   
Não

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

### 7.4. Uso de Fármacos Analgésicos

Sim   
Não

Justifique em caso negativo:

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Frequência	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

### 7.5. Imobilização do Animal

Sim   
Não

Indique o tipo em caso positivo:

**7.6. Condições Alimentares**

**Dieta:**

Tipo de ração: \_\_\_\_\_

Fonte de água: \_\_\_\_\_

**Jejum:**

Sim   
Não

Duração em horas: \_\_\_\_\_

**Restrição Hídrica:**

Sim   
Não

Duração em horas: \_\_\_\_\_

**7.7. Cirurgia**

Sim   
Não

Única   
Múltipla

Qual (is)?

--

No mesmo ato cirúrgico ou em atos diferentes? \_\_\_\_\_

**7.8. Pós-operatório**

**Responsável Técnico pelo Pós-operatório**

Nome completo	
CPF	
Instituição	
Unidade	
Departamento	
Telefone	
E-mail	

**7.8.1. Observação da Recuperação**

Sim   
Não

Período de observação (em horas): \_\_\_\_\_

**7.8.2. Uso de Analgesia**

Sim   
Não

Justificar o **NÃO-uso** de analgesia pós-operatório, quando for o caso:

--

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Frequência	
Duração	

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.*



No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

### 7.8.3. Outros Cuidados Pós-operatórios

Sim   
Não

Descrição:

Por quanto tempo o animal será mantido em experimentação após os procedimentos?

### 7.9. Exposição / Inoculação / Administração

Haverá administração/inoculação de toxinas, microrganismos, parasitos, material radioativo, agentes químicos tóxicos, células tumorais, células tronco, exposição a agentes físicos ou traumas mecânicos, indução de alterações metabólicas ou processos degenerativos crônicos?

Sim   
Não

Inóculo	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Frequência	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.

Em caso afirmativo do item anterior, informe os detalhes relacionados à biossegurança, incluindo os cuidados para evitar a contaminação de outros animais, de seres humanos e do meio ambiente.

### 8. EXTRAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS

Sim   
Não

Material biológico	
Quantidade da amostra	
Frequência	
Método de coleta	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um material biológico. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os materiais sejam contemplados.

*Obs. 1ª: Todos os materiais biológicos obtidos do animal devem ser informados mesmo aqueles obtidos após a eutanásia. O procedimento de retirada destes materiais biológicos deve ser informado nos itens pertinentes, com especial atenção à retirada feita de animais vivos. No caso de retirada de material pós-eutanásia e seu processamento, a descrição deve ser suficiente para a informação da CEUA sobre sua adequada manipulação e destinação, não sendo necessário detalhar estes procedimentos, bastando uma referência a artigo publicado para tal fim.*

*Obs. 2ª: Considerando que o princípio dos 3Rs da utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica prevê a redução do número efetivamente utilizado através da obtenção de maior quantidade de informações de cada animal como forma de aprimorar a utilização ética destes. Esta coleta quando feita após a eutanásia não tem qualquer impacto sobre o bem-estar animal. Portanto, a coleta de maior quantidade de amostras biológicas de um mesmo animal deve ser estimulada pela CEUA.*

### 9. FINALIZAÇÃO

#### 9.1. Método de Indução de Morte

Descrição	
Substância, dose, via	

Caso método restrito (uso exclusivo de decapitação, deslocamento cervical ou CO2), justifique: (referência bibliográfica para o não uso de anestésicos):

--

Devem ser incluídas em detalhes a metodologia e infraestrutura necessária (sala reservada; materiais; equipamento) e método de confirmação da morte.

--

### **9.2. Destino dos Animais Após o Experimento**

--

### **9.3. Forma de Descarte da Carcaça**

--

### **10. RESUMO DO PROCEDIMENTO (relatar todos os procedimentos com os animais)**

--

### **11. DESCRIÇÃO DOS DESCONFORTOS E RISCOS PARA OS ANIMAIS (incluindo descrição das respectivas medidas preventivas e curativas quando possível - não existe pesquisa sem risco)**

--

### **12. DESCRIÇÃO DOS DESCONFORTOS E RISCOS PARA AS PESSOAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA (incluindo descrição das respectivas medidas preventivas e curativas quando possível - não existe pesquisa sem risco)**

--

**13. TERMO DE RESPONSABILIDADE  
(LEIA CUIDADOSAMENTE ANTES DE ASSINAR)**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome do responsável), certifico que:

- a) li o disposto na Lei Federal 11.794, de 8 de outubro de 2008, e as demais normas aplicáveis à utilização de animais para o ensino e pesquisa, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA;
- b) este estudo não é desnecessário nem duplicativo, tem mérito científico, que os dados coletados serão divulgados em ambiente científico e que a equipe que participará deste projeto/aula foi treinada e é competente para executar os procedimentos descritos neste protocolo.
- c) não existe método substitutivo que possa ser utilizado como uma alternativa ao projeto.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Entregar a via impressa e na secretaria da CEUA. A versão digital pode ser entregue em CD, juntamente com a versão impressa, ou por e-mail (ceua@pesqpg.uftm.edu.br).**

A critério da CEUA, poderá ser solicitado o projeto, respeitando confidencialidade e conflito de interesses.

Quando cabível, anexar o termo de consentimento livre e esclarecido do proprietário ou responsável pelo animal.

**14. RESOLUÇÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Ética no uso de animais, na sua reunião de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_, APROVOU os procedimentos éticos apresentados neste Protocolo.

Assinatura do Coordenador da Comissão: \_\_\_\_\_

A Comissão de Ética No Uso de Animais, na sua reunião de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_, emitiu o parecer em anexo e retorna o Protocolo para sua revisão.

Assinatura do Coordenador da Comissão: \_\_\_\_\_